



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A FADIGA POR COMPAIXÃO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES EM SETORES ONCOLÓGICOS

Autores: JAQUELINE D PAULA RIBEIRO VIEIRA TORRES, LAÍS LOPES AMARAL, NATHIELLY NERES NUNES, RENÊ FERREIRA DA SILVA JUNIOR, CLÁUDIA DANYELLA ALVES LEÃO, CARLA SILVANA DE OLIVEIRA E SILVA, HENRIQUE ANDRADE BARBOSA

A exposição prolongada à compaixão no ambiente de trabalho gera um fenômeno denominado fadiga por compaixão. O termo fadiga tem origem latina e francesa. Do latim *fatigare*, que significa exaurir em consequência de uma caminhada ou na realização de uma tarefa, esgotar, incomodar. Do francês *fatiger*, que significa cansar. Assim, fadiga por compaixão é definida como um esgotamento físico, psíquico e social, devido associação de vários fatores, tais como um contínuo envolvimento dos profissionais acerca do sentimento de responsabilidade com seus pacientes e seu sofrimento; a dificuldade de aliviar essa responsabilidade e o estresse traumático secundário; e a recordação das vivências traumáticas decorrentes do estresse. O objetivo desse estudo foi identificar e entender o fenômeno fadiga por compaixão nos profissionais de saúde que atuam no setor oncológico. Pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, realizada nos hospitais de Montes Claros, efetivada no mês de agosto de 2017. Foram entrevistados 20 profissionais e identificados com o fenômeno, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão. Utilizou-se um roteiro não estruturado para entrevista, com a pergunta: “o que você sente ao lidar/cuidar de um paciente portador de doença oncológica?”. As narrativas foram gravadas e as expressões e gestos foram observados pelos pesquisadores e registradas em um diário de campo. Para melhor entendimento do fenômeno fadiga por compaixão, foi aplicada a análise fenomenológica Husserliana, a qual abordou três fases: descrever, compreender e interpretar. O encontro dos profissionais com os participantes despertou surpresa ao descobrirem que estavam sendo identificados com o fenômeno fadiga por compaixão, e demonstraram curiosidade sobre o fenômeno e interesse em informar-se sobre o resultado do estudo. Participaram da entrevista oito enfermeiros, uma farmacêutica, nove técnicos em enfermagem e duas auxiliares de farmácia, dos quais foram extraídos os principais sentimentos compreendidos e organizados em cinco categorias: compaixão; empatia; válvula de escape; satisfação; e resignificação. Conclui-se que como já esperado pelo filósofo Aristóteles e a partir das induções desse estudo, as pessoas que se interrelacionam acabam se envolvendo de maneira empática e como consequência desenvolvem a compaixão. O convívio diário com esse sentimento propicia o desenvolvimento do fenômeno fadiga por compaixão, resultando em uma exaustão psicológica nestes profissionais.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/UNIMONTES nº 1.687.4451/2016.